**“LUCIEN HERVÉ: Flashes do Homem na Cidade Moderna”:**

**Fotografia e Arquitetura Modernista convergem na nova exposição do**

**Centro Cultural de Cascais. Para ver a partir de 4 de maio**

**No próximo dia 4 de maio o Centro Cultural de Cascais abre ao público a exposição “LUCIEN HERVÉ: Flashes do Homem na Cidade Moderna”, dedicada à obra do franco-húngaro Lucien Hervé, considerado um dos mais importantes fotógrafos de arquitetura do século XX.**

Apresentada paralelamente a “Ruth Orkin – A Ilusão do Tempo”, esta é a segunda grande exposição de fotografia patente no Centro Cultural de Cascais atualmente. **“LUCIEN HERVÉ: Flashes do Homem na Cidade Moderna**” poderá ser visitada até **30 de junho de 2024**. A mostra acontece numa iniciativa da Fundação D. Luís I e da Câmara Municipal de Cascais no âmbito da programação do Bairro dos Museus.



A sensibilidade com que **Lucien Hervé** fotografou projetos arquitetónicos assinados pelos mestres modernistas como Le Corbusier e Oscar Niemeyer é um marco na história da fotografia. Não seria exagero afirmar que as suas fotografias foram importantes para que os projetos desses arquitetos, Le Corbusier especialmente, se tornassem conhecidos e admirados em todo o mundo.

Mas, como revela a exposição “**LUCIEN HERVÉ: Flashes do Homem na Cidade Moderna**”, a sua obra fotográfica não é apenas uma notável reportagem sobre edifícios icónicos. É também relevante pelos seus aspetos estéticos, artísticos e sociológicos. Lucien Hervé é um dos raros fotógrafos que combinava uma visão artística e até filosófica da fotografia com a Arquitetura e com a cidade do século XX. Le Corbusier dizia que Hervé sabia verdadeiramente *olhar para a arquitetura*.

**Com curadoria dos arquitetos portugueses Isabel Alvarenga e Victor Neves, a exposição, especialmente concebida para o Centro Cultural de Cascais, parte de uma perspetiva temática que investiga a representação da figura humana e da urbe nas fotografias de Lucien Hervé, num cruzamento da fotografia, da arquitetura e da sociologia. Lucien Hervé, atento observador do concreto, também procurava, em todos os lugares que fotografava, a presença dos vivos.**

Como evidenciam as obras em exposição, Lucien Hervé registou magistralmente a novidade da *cidade modernista* e o impacto do que viu ser construído, no Brasil e na Índia, por exemplo. Mas, ao mesmo tempo, também voltou a sua câmara para a *cidade antiga* que antecede a moderna, de ruas estreitas, escuras e insalubres. A escala urbana e a sua relação com a escala da figura humana, e a dimensão sociológica dessa relação, estão motivos recorrentes em muitas das suas fotografias.

Os curadores observam que, nas suas imagens, Hervé “obtinha uma perfeita harmonia entre a sua visão humanista, conjugada com a visão analítica do arquiteto, sublinhando com o uso da luz, as formas geométricas e as texturas dos materiais, representando de forma exemplar a vivência espacial, criando uma narrativa visual passível de transmitir a sensação corporal do espaço”. É a cidade vista como obra de arte e o homem moderno como o seu centro e protagonista.

Lucien Hervé (Hódmezővásárhely, Hungria, 1910 – Paris, França, 2007) ocupa um lugar de destaque na história da fotografia francesa. De origem húngara, László Elkán foi ativista ativo na CGT e no Partido Comunista francês, país para onde imigrou em 1929. Em 1940, foi capturado pelas forças alemãs e enviado para o campo de prisioneiros de Hohenstein, de onde conseguiu fugir no ano seguinte. De volta a França, ingressou nas fileiras da Resistência, sob o pseudónimo de Lucien Hervé. Em 1949 conheceu o arquiteto Le Corbusier, o que se revelaria decisivo na sua carreira como fotógrafo.

Hervé fez parte de uma geração impressionante de fotógrafos, que utilizaram a fotografia a preto e branco para ver e olhar a cidade e as suas arquiteturas. Na história da fotografia, o seu nome é mencionado ao lado de outros mestres como Georges Brassaï, Henry Cartier-Bresson, Robert Doisneau, Marcel Gautherot, Thomas Farkas.

**Para mais informações, agendamento de entrevistas e reportagens:**

**Rui Pereira** rui.pereira@terraesplendida.com | TEL.| (+351) 966 970 039

**Carlota Garcia**

carlota.garcia@terraesplendida.com | TEL. (+351) 919 041 519

Terra Esplêndida, Produção Cultural | www.terraesplendida.com | [www.facebook.com/terraesplendida](about:blank) | [www.instagram.com/terraesplendida](about:blank)

Exposição de fotografia

**LUCIEN HERVÉ: Flashes do Homem na Cidade Moderna**

Curadoria: Isabel Alvarenga e Victor Neves

De 04 de maio a 30 de junho de 2024

Centro Cultural de Cascais

Avenida Rei Humberto II de Itália, Nº16, 2750-800 Cascais, Portugal

<https://www.fundacaodomluis.pt/>

Abertura ao público: Terça-feira a domingo, das 10h às 18h (última entrada: 17h40)

Admissão: 5 euros (permite acesso a todas as exposições patentes no Centro Cultural de Cascais); 15 euros (permite acesso a todos os equipamentos do Bairro dos Museus durante 24 horas), ou 25 euros (permite acesso a todos os equipamentos do Bairro dos Museus durante 72 horas)

Descontos:

Bilhetes seniores e residentes no concelho de Cascais – 50% de desconto no valor do bilhete de Entrada; Aderentes ao cartão FNAC – 40% de desconto do valor do bilhete de entrada; Bilhete Grupo – (famílias numerosas, grupos organizados, etc) a partir de 7 pessoas – 25% de desconto sobre o valor total; Bilhete Pack CP – 12€ (Bilhete diário todos os equipamentos + Bilhete ida e volta CP Cascais/ Cais do Sodré

Isenções:

Antigos Combatentes, viúvas e viúvos (artº18, lei 46/2020, de 20 de agosto); Crianças até aos 18 anos (inclusive) conforme plano das Cidades Amigas das Crianças – UNICEF; Detentores do cartão escolar integrado – Cascais; Escolas e Instituições de educação com marcação prévia; Membros do ICOM, APOM, Academia Portuguesa da História, Academia Internacional de Cultura Portuguesa, Academia Nacional de Belas Artes, Academia das Ciências de Lisboa; Funcionários CMC/FDL, Empresas e Associações Municipais e Funcionários da Presidência da República; IPSS; Jornalistas em função; Desempregados; Representantes de parceiros e patrocinadores do BM (incluindo Museu da Presidência); Guias Turísticos credenciados; (Antigos) Presidentes da República e familiares até ao 2º grau.

*Nota: Para preços reduzidos e gratuidade, é necessária a apresentação do respetivo comprovativo*